



BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 07/2026 – SEAPI

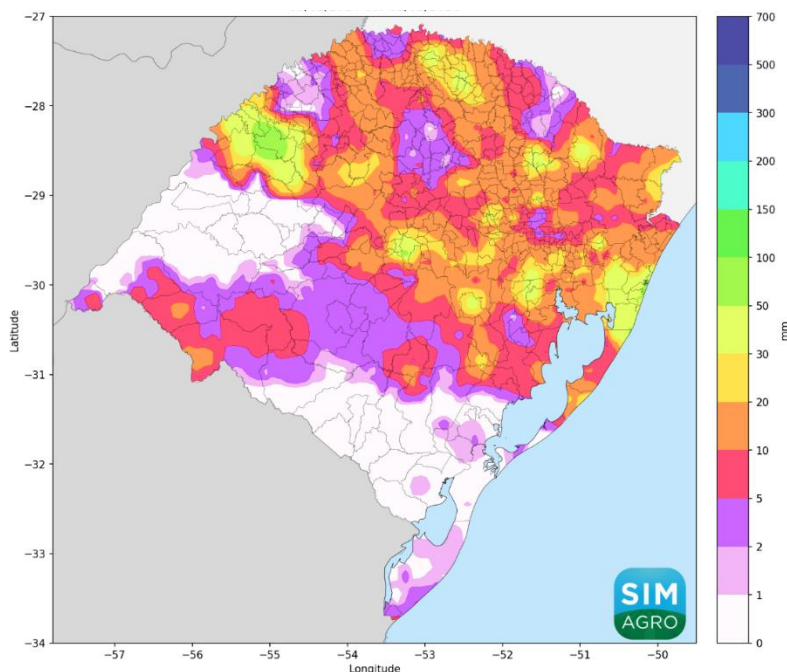
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 5 A 11 DE FEVEREIRO DE 2026**

Na última semana, a atuação predominante de um sistema de alta pressão favoreceu a manutenção do tempo estável em grande parte do estado do Rio Grande do Sul. No dia 05/02 (quinta-feira), o tempo permaneceu estável em praticamente todo o território gaúcho, sem registro de chuva significativa. No dia 06/02 (sexta-feira), as condições de estabilidade ainda predominaram na maior parte do estado, com exceção do Litoral Sul, onde foram observadas chuvas fracas a moderadas em pontos isolados. Nesses dois dias, as temperaturas seguiram em elevação, aproximando-se dos 40 °C em algumas localidades. No dia 07/02 (sábado), a passagem de uma frente fria nas proximidades do Estado provocou instabilidade em grande parte das regiões, com registro de chuva fraca a moderada, localmente forte, em parte do território gaúcho. No dia 08/02 (domingo), o sistema deslocou-se e manteve a instabilidade concentrada na metade norte do estado, onde ainda houve registro de precipitação fraca a moderada, pontualmente forte. Na metade sul, não houve registro de chuva significativa. Ao longo desse período, as temperaturas entraram em declínio. Nos dias 09/02 (segunda-feira) e 10/02 (terça-feira), o tempo voltou a se manter estável, sem ocorrência de chuva significativa na maior parte do estado, e as temperaturas voltaram a se elevar. No dia 11/02 (quarta-feira), a atuação de uma frente fria próxima ao Uruguai trouxe instabilidade para pontos isolados da metade sul, com registro de chuva isolada ao final do dia no Litoral Sul e regiões adjacentes.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 5 e 50 milímetros, com os maiores valores concentrados na metade norte do estado. Em pontos isolados, os acumulados superaram os 50 milímetros. O maior registro de precipitação ocorreu em São Luiz Gonzaga, com 77,3 milímetros.

A menor temperatura foi observada no dia 08/02, em Pedro Osório, com registro de 12,3 °C, e as maiores temperaturas nos municípios de Porto Xavier e São Luiz Gonzaga, com registro de 39,6 °C no dia 06/02 (sexta-feira).

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 5 a 11 de fevereiro de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 11/02/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura da **soja** está principalmente em fases reprodutivas (42% em florescimento e 39% em enchimento de grãos). Na maior parte do período, as condições climáticas foram desfavoráveis, caracterizadas por déficit hídrico, temperaturas elevadas (atingindo 40 °C), alta demanda evaporativa da atmosfera e baixa umidade relativa do ar. Esse conjunto de fatores provocou estresse hídrico em parte das áreas com sintomas fisiológicos, como murchamento, senescência foliar precoce, abortamento de flores e vagens, redução e queda da área foliar, comprometendo o potencial produtivo. A heterogeneidade na abrangência e no volume das precipitações ocorridas após a entrada de frente fria em 07/02 elevou a variabilidade entre as lavouras, com perdas já consolidadas em áreas com restrição hídrica durante o período crítico de definição de rendimento. A produtividade projetada antes do início do plantio, deverá ser impactada negativamente pelas condições climáticas. A Emater/RS-Ascar realizará levantamento de campo na segunda quinzena de fevereiro para a atualização das estimativas de produtividade e produção.

A colheita do **milho** chega a 50%, avançando rapidamente em função do tempo seco e quente, que reduz a umidade dos grãos de forma mais acentuada. O restante das lavouras se distribui entre maturação (21%), enchimento de grãos (16%), floração (6%), desenvolvimento vegetativo (7%). As produtividades nas áreas colhidas estão satisfatórias com média próxima à projetada inicialmente, mas há variabilidade significativa em função das condições edafoclimáticas e do manejo. A baixa umidade do solo tem limitado o plantio em segunda safra e de cultivos em sucessão, causando problemas de emergência e desenvolvimento inicial.

No **milho silagem**, 51% das áreas foram colhidas; 11% estão em maturação; 17% em enchimento de grãos; 10% em floração e 11% em desenvolvimento vegetativo. Muitas lavouras estão com estresse hídrico e potencial produtivo prejudicado e os produtores aguardam a ocorrência de chuvas para a implantação de novas áreas.

A colheita de **feijão 1ª** safra se aproxima da conclusão em muitas regiões, favorecida pela baixa precipitação no período. Para a 2ª safra, a semeadura ultrapassa 5.000 hectares. Mais de 95% das áreas estão em desenvolvimento vegetativo, e algumas precoces iniciam a floração e o enchimento de grãos.

As lavouras de **arroz** se encontram majoritariamente em fase reprodutiva, sendo 44% em floração e 28% em enchimento de grãos. Uma parcela menor está em desenvolvimento vegetativo (24%) e início de maturação (4%). Há registros pontuais de colheita em áreas precoces. A expectativa de produtividade está elevada e compatível com as projeções iniciais, favorecida por longos períodos de insolação e adequada disponibilidade de radiação solar. Porém, as elevadas temperaturas, durante o período reprodutivo, representam fator de risco ao rendimento, especialmente durante a antese, com potencial de aumento da esterilidade de espiguetas. A área a ser cultivada estava estimada inicialmente em 920.081 hectares e foi revista para 891.908 hectares (IRGA). Segundo o Instituto, a redução ocorreu

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

pelas dificuldades no acesso ao crédito e pelos elevados custos de produção do cereal. A produtividade está projetada em 8.752 kg/ha, segundo a Emater/RS-Ascar.

Nas **pastagens**, em diversas regiões, os sintomas de déficit hídrico são visíveis, como redução do crescimento e perda de vigor das forrageiras. Nesse contexto, o capim-annoni se destaca em relação às espécies nativas, mantendo maior oferta de biomassa e coloração verde, além de apresentar expressiva produção de sementes, o que tende a ampliar o problema de infestação pela espécie invasora. A irregularidade das precipitações, associada às temperaturas elevadas, reduziu os níveis de umidade no solo e limitou o desenvolvimento das forrageiras, especialmente das espécies anuais. Apesar do uso de irrigação em algumas áreas, os baixos níveis dos reservatórios restringiram a eficiência dessa prática.

Na **bovinocultura de leite**, as temperaturas elevadas têm imposto desafios à manutenção dos animais, exigindo a reorganização do manejo, especialmente quanto aos horários de pastejo e de fornecimento de alimento. As categorias de maior exigência nutricional, em especial às vacas secas e às terneiras, recebem atenção diferenciada, como ajustes no manejo alimentar. Ainda assim, os dias de intenso calor, associados à redução na disponibilidade e na qualidade da forragem, têm afetado o bem-estar e o desempenho das matrizes em lactação, refletindo na diminuição da produção. Observam-se, também, prejuízos nos índices reprodutivos de alguns rebanhos.

Na **bovinocultura de corte**, em razão da diminuição do crescimento das pastagens, os produtores têm ajustado a lotação animal, buscando compatibilizar a carga com a oferta forrageira. Ainda assim, a condição corporal dos animais está ideal na maior parte das regiões.

Na **fruticultura**, as temperaturas elevadas interferiram negativamente nos processos reprodutivos do morango, afetando a indução floral, o pegamento e o desenvolvimento dos frutos. Em algumas áreas, também houve comprometimento na emissão de novos frutos. O maior impacto ocorreu em plantas em segundo ano de colheita, mais sensíveis ao estresse térmico. Mesmo onde o volume colhido se manteve estável, verificou-se redução nas florações, com possível reflexo nas próximas colheitas.

Na **olericultura**, para as brássicas, as temperaturas acima da média, associadas à baixa umidade e à ausência de precipitações significativas, dificultaram o manejo das culturas, levando muitos produtores a adiar o plantio comercial de repolho verde. O tempo seco também foi desfavorável à alface, sendo necessária, em diversas áreas, a irrigação para suprir a deficiência de umidade no solo.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 12 A 15 DE FEVEREIRO)

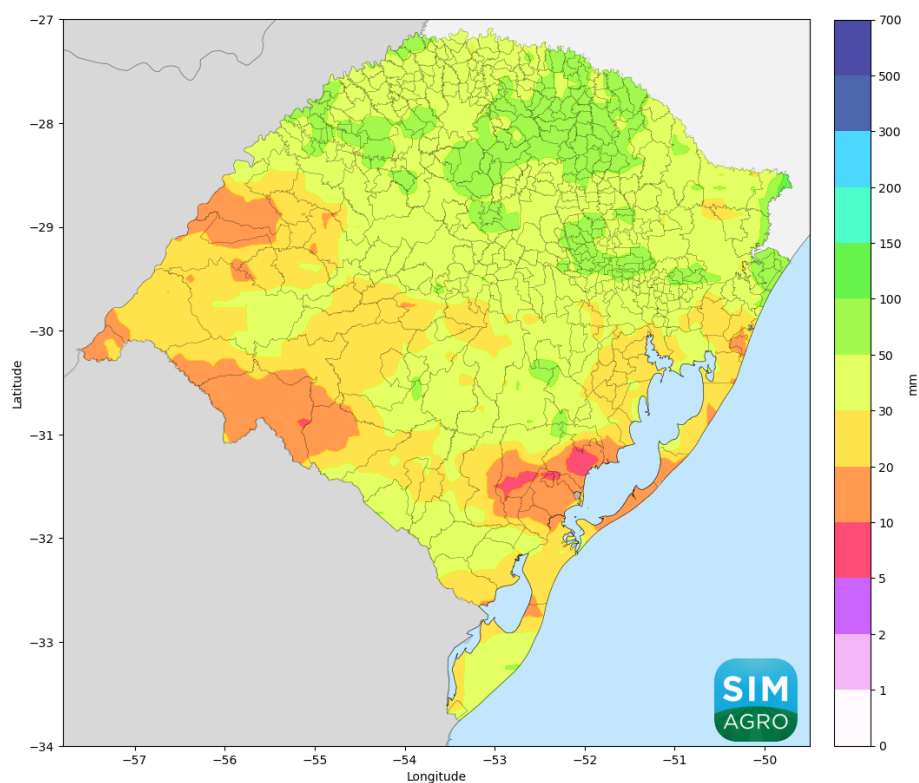
Na próxima semana, a passagem de uma frente fria manterá o tempo instável em grande parte do estado do Rio Grande do Sul. No dia 12/02 (quinta-feira), a aproximação do sistema deverá provocar instabilidade em algumas localidades do território gaúcho, com previsão de chuva fraca a moderada, pontualmente forte, principalmente na metade sul do estado. No dia 13/02 (sexta-feira), a instabilidade se intensifica com a passagem da frente fria, favorecendo a ocorrência de chuva em todas as regiões, com volumes mais expressivos em áreas isoladas. No dia 14/02 (sábado), o avanço do sistema deslocará a instabilidade para a metade norte, onde há possibilidade de chuva fraca a moderada, localmente forte. No dia 15/02 (domingo), os efeitos da circulação e o transporte de umidade ainda manterão a condição de instabilidade em parte do estado, com maiores volumes previstos para as metades norte e oeste. Entre os dias 12/02 e 14/02, as temperaturas deverão entrar em declínio. A partir do dia 15/02, os valores voltarão a se elevar gradualmente, acompanhando a reorganização do padrão atmosférico.

TENDÊNCIA (DE 16 A 18 DE FEVEREIRO)

No dia 16/02 (segunda-feira), os efeitos de circulação e o transporte de umidade ainda poderão manter instabilidade em parte do estado, especialmente nas metades norte e oeste, com previsão de chuva em áreas isoladas. Nos dias 17/02 (terça-feira) e 18/02 (quarta-feira), a estabilidade voltará a predominar sobre o Rio Grande do Sul. Assim, há previsão de chuva fraca apenas em pontos isolados do litoral gaúcho, enquanto nas demais regiões o tempo deverá permanecer estável.

De forma geral, os acumulados de precipitação devem variar entre 5 e 100 milímetros ao longo da semana. Na metade norte, em várias localidades, os acumulados podem se aproximar dos 100 milímetros.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 12 a 18 de fevereiro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS